

## **Ancestralidades Teatrais: discutindo a trajetória do teatro negro no Brasil e a representação da mulher negra**

**Área Temática: Cultura**

**Martha Dias da Cruz Leite<sup>1</sup>, Amanda Oliveira Reis<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Profa. Depto de Música e Artes Cênicas–DMC/UEM, contato: mdcleite@uem.br

<sup>2</sup>Aluna do curso de Artes Cênicas, bolsista PIBIS–UEM, contato:  
amandareis9345@gmail.com

**Resumo.** *Este artigo apresenta os resultados obtidos no Ancestralidades Teatrais, atividade integrante do projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro, que engloba as seguintes ações: duas temporadas de vídeos e postagens na rede social Instagram, e o curso “Estudos em teatro negro: a representação da mulher negra no teatro brasileiro”. As ações tiveram como intuito discutir e divulgar pesquisas e artistas relativas ao teatro negro brasileiro, explorando sua formação e contestando suas problemáticas, com foco, sobretudo, nas mulheres negra.*

**Palavras-chave:** *mulher negra – representação teatral – estereótipos – teatro negro brasileiro – ancestralidade.*

### **1. Informações gerais**

*Ancestralidades Teatrais* é resultado de uma iniciativa que teve seu fundamento em ações anteriores de pesquisa e extensão desenvolvidas com o incentivo da bolsa PIBIS (Fundação Araucária/PR), que realizaram uma investigação acerca da inserção da população negra no teatro brasileiro, visando entender os fatores que levaram ao atraso que esse grupo teve para se inserir neste espaço: “*A inserção da população negra no teatro brasileiro: resistência, exclusão e subversão*” (REIS, 2019) e “*Os estereótipos da mulher negra na representação teatral brasileira: ponderações acerca dos estereótipos e suas problemáticas*” (REIS, 2020). Em posse dos resultados de tais investigações, foi possível consolidar, no período relativo ao PIBIS 2020/2021, a ação *Ancestralidades Teatrais*, atividade integrante do projeto de extensão *Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro* (PEPT), que consistiu em perfil na rede social Instagram criado com o objetivo de apresentar e discutir a trajetória do teatro negro no Brasil.

### **2. Metodologia**

A pandemia causada pelo coronavírus afetou de sobremaneira as relações sociais, avolumando as discussões sobre educação por acesso remoto e provocando uma série de reflexões sobre acessibilidade e o alargamento das diferenças sociais (OLIVEIRA, 2020). Tal situação lançou ao projeto de extensão PEPT um questionamento: como adaptar suas atividades, que até então sempre ocorreram de forma presencial, para esta nova realidade?

Tendo em vista esse contexto, a principal ação de *Ancestralidades Teatrais* consistiu na criação de um perfil no Instagram - uma das redes sociais mais usadas atualmente - com o objetivo de discutir a trajetória do teatro negro no Brasil, por meio de conteúdos que contribuam com a explanação do tema e fomentem o debate público acerca da questão. As ações iniciaram em setembro e englobaram estudos teóricos e organização prévia do material resultantes das pesquisas anteriores, tornando possível a elaboração de roteiros de vídeos e postagens de texto que contemplassem de forma eficaz os objetivos do projeto. As ações na página foram segmentadas em três momentos: 1) Primeira temporada de vídeos, com o tema introdução ao teatro negro no Brasil; 2) Postagens de imagens com legendas abordando fragmentos de pesquisas realizadas anteriormente pela discente pesquisadora Amanda Oliveira Reis, com linguagem acessível e debatendo questões relativas ao feminismo negro e teatro negro brasileiro; e postagens divulgando o trabalho de artistas mulheres negras; 3) Segunda temporada de vídeos, desta vez, fomentando uma discussão acerca da representação da mulher negra no teatro brasileiro, por meio da análise de peças teatrais que continham personagens mulheres negras construídas de forma estereotipadas e não estereotipadas. O perfil pode ser encontrado no seguinte link: <https://www.instagram.com/ancestralidadesteatrais/>. Além disso, a ação contou também com o curso *Estudos em teatro negro: A representação nada mulher negra no teatro brasileiro*, com vagas exclusivas para mulheres negras e ministrado pelo Google Meet.

### 3. Discussão dos resultados

A página de *Ancestralidades Teatrais* no Instagram apresentou na primeira temporada diversos artistas do teatro negro brasileiro, com foco inicial nos pioneiros que iniciaram essa trajetória, mas que infelizmente ainda são pouco conhecidos, mesmo sendo tão representativos na história do teatro negro. Posteriormente, postagens de texto/imagem no perfil foram feitas no sentido de indicar artistas negras de diferentes lugares do país, criando uma rede de compartilhamento em que as próprias mulheres indicadas indicavam outras, colaborando com o aumento da representatividade da artista negra brasileira. A escolha por somente indicações de mulheres negras se fundamentou na exclusão histórica ainda mais intensa que atinge esse grupo de artistas, devido ao machismo e ao racismo estrutural. Desta forma, as postagens com as indicações foram intercaladas com posts explicativos sobre conceitos importantes formulados por teóricas importantes do feminismo negro, tais como *Interseccionalidade* (CRENSHAW, 2017)

*pirâmide de privilégios* (HOOKS, 2015) e *lugar de fala* (RIBEIRO, 2018), para enriquecer e aprofundar a compreensão do tema principal.

Tais postagens puderam atingir diversas pessoas de diferentes lugares do Brasil, visto que as redes sociais possuem um amplo alcance em termos de números de pessoas. As duas temporadas de vídeo foram muito bem recebidas pelo público, contando com bom engajamento por meio de curtidas, comentários, compartilhamento de posts e perfis salvando postagens. Até a data de 26/07/2021 o perfil conta com exatos 471 seguidores contabilizando um total de 8700 visualizações, somando todos os vídeos produzidos pela ação. Em relação ao curso *Estudos em teatro negro: a representação da mulher negra no teatro brasileiro*, foi percorrido um trajeto durante quatro encontros, objetivando a expansão de conhecimentos acerca do lugar da mulher negra no teatro brasileiro, fomentando, sobretudo, uma discussão crítica sobre os estereótipos encontrados em tais representações.

#### 4. Considerações finais.

Devido ao isolamento imposto pelo contexto pandêmico, o aumento do fluxo de informações pelas redes sociais acaba sendo uma realidade, facilitando substancialmente o repasse de conteúdo; em contraponto, a saturação de estímulos e informações podem desencadear a sua banalização. Assim, a criação de posts visualmente atrativos, por meio de imagens e vídeos elaborados, aliados a textos simples e didáticos, podem contribuir para que conteúdos de qualidade cheguem ao máximo de pessoas nas redes sociais. Desta forma, *Ancestralidades Teatrais* se consolidou como uma alternativa para promover ações de extensão em artes cênicas em contexto pandêmico, por intermédio do acesso amplo a conteúdos resultantes de pesquisas acadêmicas sobre teatro negro.

Diante das realidades opressivas impostas pelo racismo e pelo machismo estrutural, é importante a proposição de ações e conteúdos potentes em questionar estereótipos impostos à população negra, e que estão presentes, inclusive, nas dramaturgias e espaços teatrais. Destarte, por meio da ação *Ancestralidades Teatrais* foi possível problematizar escolhas artísticas que de alguma forma estão em consonância com esse imaginário depreciativo atrelado a pessoas negras. Se buscou evidenciar como certos estigmas – a negra raivosa ou sexualizada, por exemplo - nada mais são que reproduções da objetificação que é destinada às mulheres negras cotidianamente, presentes no teatro, no cinema, ou nas novelas, mas também presentes nas vidas de pessoas negras diariamente, em suas relações pessoais, em sua vida profissional e em tudo o que as atravessa (REIS, 2020).

O fomento à discussão pública a respeito da representação da população negra no teatro brasileiro é urgente, de forma que as ações do projeto se propuseram a ressaltar o quanto esses estigmas desvalorizam as/os artistas negras/negros, evidenciando que tais estereótipos não existem somente nas dramaturgias, mas são baseados em estigmas

estabelecidos socialmente, ou seja, são uma forma de reprodução do racismo presente na vida real (REIS, 2019, 2020).

## 6. Referências

CRENSHAW, Kimberlé. *On Intersectionality: Essential Writings*. ed. Nova York, NY: The New Press, 2017.

FIGUEIREDO, Angela. Perspectivas e contribuições das organizações de mulheres negras e feministas negras contra o racismo e o sexismo na sociedade brasileira. *Rev. Direito Práx.*[online]. 2018, vol.9, n.2.

HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [conectados]. 2015, n.16 [citado em 2019-05-24], pp.193-210.

OLIVEIRA, Maksin. Ação diante do intempestivo: o posicionamento necessário do ensino de teatro em tempos de isolamento social. *Rebento*, São Paulo, n. 12, p. 69-84, jan - jun 2020.

REIS, Amanda. *A inserção da população negra no teatro brasileiro: resistência, exclusão e subversão*. Eaex - 2º Encontro anual de extensão universitária UEM, agosto, 2019. Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/45.pdf>. Acesso: 26/07/2020 18h40.

REIS, Amanda. *Os estereótipos da mulher negra na representação teatral brasileira: ponderações acerca dos estereótipos e suas problemáticas*. Eaex - 3º Encontro anual de extensão universitária UEM, agosto, 2020. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/273702.pdf>. Acesso em: 26/07/2021 19:00.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Editora Letramento, 2017.

SOUZA, Katia Reis de et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trab. educ. saúde* [online]. 2021, vol.19. Epub. Out 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.

\*\*\*